

---

## **A EXPRESSÃO DO IDEAL DE JUVENTUDE ATRAVÉS DA CONTRACULTURA**

Francisco Araújo Garay  
Henrique Dutra e Silva Martins  
Paulo Miguel Bruxel Nunes  
Vermon João de Aguiar Neto

“Nossas cabeças são redondas para que o pensamento possa mudar de direção” (ALLEN GINSBERG, 2016).

**RESUMO:** Através da análise dos movimentos de contracultura, são feitas reflexões sobre a formação do ideal de juventude ao longo do período pós-guerra. Por meio da pesquisa sobre o contexto histórico, o comportamento da juventude, a expressão musical da contracultura e a representação da juventude efêmera na arte cinematográfica, são relacionados e explicitados os novos conceitos e ideais trazidos pelas vanguardas contraculturais. São traçados paralelos sobre características e fenômenos da sociedade após a Segunda Guerra Mundial, como a popularização dos meios de comunicação e televisão, e que se tornaram explícitas nos movimentos de contracultura através do questionamento das práticas vigentes e o desencanto em relação à cultura tradicional. A relação entre o ideário jovem e a musicalidade também é abordada, considerando a forte importância que a revolução musical da metade do séc. XX teve para a juventude como um todo. A análise e reflexão sobre os movimentos contraculturais permite a constatação de impactos que permeiam a juventude pós-segunda guerra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contracultura, Juventude, Pós-guerra, Efemeridade.

**ABSTRACT:** Through the analysis of counterculture movements, reflections are made on the formation of the ideal of youth throughout the post-war period. Through the research of the historical context, the behavior of the youth, the musical expression of the counterculture and the representation of the ephemeral youth in cinematographic art, the new concepts and ideals brought by the countercultural vanguards are related and explained. Parallels are drawn on the characteristics and phenomena of society after the Second World War, such as the popularization of the media and television, which became explicit in counterculture movements through the questioning of current practices and disenchantment with traditional culture. The relationship between youthful ideas and musicality is also addressed, considering the strong importance that the musical revolution of the middle of the century. XX had for youth as a whole. The analysis and reflection on countercultural movements allows the verification of impacts that permeate the post-World War II youth.

**KEYWORDS:** Counterculture, Youth, Post-war, Ephemerality.

## **1. INTRODUÇÃO**

O comportamento humano e os ideais presentes na vida dos jovens, conforme se superava um contexto de guerra e se adentrava na década de 1960, passavam pelas mais diversas transformações e rupturas frente aos paradigmas vigentes. Formava-se, nesse meio, o embrião de um movimento que questionava todos os valores e convenções sociais presentes na sociedade capitalista: a contracultura, tendo sua maior força nos Estados Unidos e no Reino Unido.

A difusão desse movimento foi muito fortemente estimulada pelas reivindicações políticas e sociais, que buscavam atribuir ao povo uma maior participação na vida em sociedade. Então, os jovens viram na contracultura um movimento atraente, que ia contra todos os valores conservadores que lhes eram impostos pelas gerações anteriores, pregava o pacifismo e valorizava os prazeres da vida em função de sua brevidade.

Dessa forma, o ideal de juventude nesse período de pós-guerra foi esculpido por essa série de transformações sociais presentes no movimento da contracultura que buscava romper com as padronizações propostas pelo sistema formando uma geração completamente diferente de qualquer outra dentro do contexto das sociedades contemporâneas. Porém, ao mesmo tempo que significa uma grande contribuição para a formação dos valores da sociedade atual, o movimento da contracultura também apresenta suas contradições.

Mesmo que a contracultura negue o comodismo frente à inevitabilidade da morte, o estilo de vida fulminante decorrente dessa filosofia acabava, por muitas vezes, submetendo muitos de seus adeptos à morte precoce, principalmente decorrente de acidentes envolvendo o uso de drogas, baseando-se numa filosofia de gastar a vida antes de que a morte a confisque.

Além disso, enquanto o movimento valorizava a liberdade da mente em favor da desconstrução do sistema, o egoísmo presente no ideal efêmero de vida tendia a deixar a própria mente alheia ao mundo e, conseqüentemente, de seus problemas.

Assim sendo, percebe-se na contracultura uma grande responsabilidade pelas mais diversas transformações obtidas na sociedade que se tinha naquele momento. Além disso, o movimento conota a formação de uma filosofia de vida calcada na desconstrução e que vai muito além das lutas sociais e de suas expressões artísticas características, uma vez que significa um desencanto frente aos valores vigentes, partindo do imaginário individual de cada jovem e constituindo um ideário coletivo (DIANA, 2018).

Mostra-se necessário, portanto, compreender desde a origem o meio que tornou a formação da contracultura propícia, passando pela gênese e desenvolvimento da juventude inserida nesse movimento, até analisar sua presença nas indústrias musical e cinematográfica. Assim, entendendo a capacidade do movimento de moldar a mentalidade de boa parte de uma geração, ressignificando todos os seus valores e ideais.

## **2. O MOVIMENTO DE CONTRACULTURA E O IDEAL DE JUVENTUDE NO PÓS-SEGUNDA GUERRA**

### **2.1 AS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS DA SOCIEDADE NO PÓS-GUERRA E O SURGIMENTO DE UMA NOVA JUVENTUDE**

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito que alterou completamente a organização social vigente. O fim dos impérios coloniais europeus possibilitou o crescimento de duas novas superpotências, Estados Unidos e União Soviética e a economia europeia teve grande parte de sua infraestrutura industrial destruída, possibilitando que os

Estados Unidos assumissem a posição de grande líder econômico mundial.

A divisão política da Europa em dois blocos, um apoiado pelos EUA e o outro pela URSS, resultou em áreas de influência econômica e política completamente distintas entre si. Nos continentes europeu e asiático, a escala da destruição do conflito se manifestou em baixos índices econômicos, um grande extermínio da população jovem masculina e inúmeros movimentos migratórios. Enquanto isso, nos Estados Unidos, a perspectiva era otimista em relação à uma economia que apresentava índices impressionantes de crescimento. A necessidade de integrar no mercado de trabalho milhões de jovens que lutaram no conflito gerou um aumento na quantidade de novos empregos e empresas.

O período após a Segunda Guerra Mundial também foi marcado, principalmente, por uma explosão demográfica, chamada de "baby boom" e uma estabilidade financeira e social, especialmente nos Estados Unidos.

O início de uma cultura de Guerra Fria também ocorreu concomitantemente com o desenvolvimento dos primeiros subúrbios residenciais. No mesmo período, anos 1940, se popularizou a família tradicional nuclear, composta por pai, mãe e filhos e os valores conservadores e clássicos associados a essa instituição familiar.

Os filhos dessa sociedade cresceram em um mundo firmado no capitalismo e no consumismo vindo do "*american way of life*", expressão utilizada para referenciar um estilo de vida que começou a se popularizar nos Estados Unidos da América do pós-guerra. Essa geração, ao contrário dos pais, não passou as dificuldades com a Grande Depressão e uma grande parte desses jovens que iriam formar os movimentos de contracultura possuíam ou cursavam o ensino superior e o núcleo universitário era um espaço para que esses movimentos se desenvolvessem.

As expectativas depositadas em cada geração também eram diferentes. Aqueles que cresceram durante a Grande Depressão cresceram em uma sociedade em crise, desamparados pelos pais e com uma perspectiva econômica negativa: o ensino superior era algo completamente inatingível à maior parte da juventude e, portanto, grande parte dos empregos disponíveis eram do setor operário ou de construção. Já os "*baby boomers*" cresceram filhos de pais bem-estabelecidos economicamente, com expectativas diferentes: formar uma família, cursar o ensino superior e ter um emprego estável.

## 2.2 CONTRACULTURA E OS VANGUARDISTAS DO PÓS-GUERRA: OS BEATNIKS

Contracultura pode ser definida como uma mentalidade, um estado de espírito coletivo, baseado no questionamento e na rejeição das práticas e valores de uma cultura vigente.

A contracultura é intrinsecamente contrária ao conservadorismo, já que ela consiste da oposição e contestação social ao que já é estabelecido. A contracultura também era uma alternativa à padronização no consumo, nos valores e nas normas comportamentais, fenômenos causados principalmente pela popularização da televisão e dos meios de comunicação no mundo pós-guerra (DIANA, 2018).

Durante o final dos anos 1940 e anos 1950, um grupo de escritores norte-americanos, especificamente em Nova Iorque, começou a divulgar e popularizar ideias que seriam a base da contracultura. Conhecidos como Geração Beat, esse movimento literário levaria à criação de uma identidade em massa de jovens, em geral brancos, que seriam chamados de *beatniks*.

Propagado principalmente pelo escritor Jack Kerouac, o movimento beat era marcado por defender a liberação sexual, o uso de drogas e a

rejeição dos valores tradicionais e do materialismo econômico, como forma de ir contra o *status quo*, o individualismo e o consumismo em excesso.

A origem espacial do movimento *beatnik* é a Universidade Columbia, em Nova Iorque, onde Jack Kerouac e outros adeptos do movimento estudaram. Inicialmente, as bases do pensamento da Geração Beat começaram como uma resposta aos ensinamentos conservadores dos professores de literatura de Kerouac. Revoltados com o meio acadêmico e o rigor literário, os primeiros *beatniks* defendiam a criatividade espontânea e a negação dos valores literários e da estrutura narrativa padrão.

Os *beatniks* eram muitas vezes taxados de comunistas e subversivos pelo governo e a mídia norte-americana. Entretanto, essa perseguição pública acabava gerando em um aumento da popularidade no movimento e interesse dos jovens. A contestação era direta: os *beatniks* questionavam a paranoia do macartismo e a perseguição anti-soviética que começavam a se estabelecer nos Estados Unidos.

### 2.3 OS HIPPIES: O DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA FRENTE AMPLA DA CONTRACULTURA

Durante os anos 1960, o movimento da contracultura, apelidado principalmente de movimento *hippie*, questionou também o militarismo inerente na sociedade durante a Guerra Fria e foi um dos principais responsáveis pelo fim da Guerra do Vietnã em 1975. O período dos anos 1960 também foi o auge das tensões sociais e raciais e a contracultura esteve diretamente ligada com os movimentos dos direitos civis.

As principais diferenças da contracultura durante os anos 1960, em relação ao movimento *beatnik* anterior é que ela foi absorvida completamente pela cultura popular, questionou diretamente as políticas

estatais e a autoridade governamental e não foi um movimento restrito em relação a sua escala, atingindo patamares internacionais. A busca por um estilo de vida alternativo e distante dos valores conservadores de seus pais motivou inúmeros jovens hippies a fugirem de casa em busca de uma nova visão de vida.

A rejeição da cultura convencional também ocorreu por meio da espiritualidade, através da valorização de religiões alternativas e pela negação dos conceitos tradicionais de aparência e os padrões de beleza. Por exemplo, a adoção do cabelo comprido e barba por homens era visto como uma rejeição total ao *establishment* adotado durante os anos 1940 e 1950, e o uso de calças jeans estava ligado à noção de vestir-se como um operário, membro das camadas mais pobres da sociedade e desvinculado do núcleo elitista das camadas mais ricas.

O movimento hippie se vinculou diretamente com o movimento negro e o movimento feminista que durante esse período, principalmente por meio de protestos em larga escala, conseguiram estabelecer uma discussão política e alcançar uma ampliação considerável dos direitos civis. Os hippies também foram pioneiros no desenvolvimento da cultura psicodélica e de uma revolução artística, principalmente no campo da música.

### **3. O EFÊMERO COMO TRADIÇÃO OU TRADUÇÃO DA VIDA: O COMPORTAMENTO DO SEJA RÁPIDO, MORRA JOVEM**

#### **3.1 A CONTRADIÇÃO PRESENTE NO MOVIMENTO DA CONTRACULTURA**

A ideia de viver cada dia como se fosse o último é uma das características da contracultura como um movimento. Se usa uma filosofia de vida centrada na experimentação de coisas novas a cada momento, opondo-se a todo pressuposto conservador de viver confortavelmente

seguindo às normas sociais, políticas e tradicionais, impregnada na sociedade consumista no pós-guerra. Experimentar é o oposto de estagnar, ficar parado; é tornar-se fluido, estar em todas as partes e em nenhuma; ser efêmero, volátil, mover-se em busca do conhecimento ou melhor do autoconhecimento.

Essa interpretação por mais abstrata que seja se torna possível ao compreender a forma em que a maioria desses jovens viviam e, principalmente, quando se leva em consideração as vigentes formas de convivência. Era papel desses jovens quebrar rótulos, se contrapor às normas consumistas que prendiam as pessoas física e espiritualmente. Entendendo isso, não é difícil observar certos padrões comportamentais nessas pessoas.

O abuso de substâncias psicodélicas realizado pelos adeptos dos movimentos de contracultura indica um desejo de experimentar e desfrutar cada momento, sabendo de sua finitude além de toda justificativa comportamental da busca da quebra de padrões. O entendimento do efêmero como uma forma de interpretação da realidade é chave para que se entenda como que uma boa parte daqueles jovens vê a circunstância do envelhecer.

O jovem adepto à contracultura, na verdade, não pretende em nenhum momento deixar aquele movimento, e é assim que se observa uma contradição quanto a maneira de pensar na vida como imediata e, ao mesmo tempo, não querer sair desse momento.

A contracultura no geral, quando nega tudo aquilo padronizado, nega também o envelhecimento. A ideia do 'seja rápido, morra jovem' pode ou não ser levada ao pé da letra. O morra jovem não significa necessariamente a morte precoce - perante olhos tradicionais - mas que se viva como se estivesse sempre na juventude, que é a parte da vida em que ocorrem as mais drásticas mudanças e reformulações no indivíduo.

Ou seja, existe o desejo de uma contínua reformulação dentro da contracultura. Se quando jovem passava os dias se drogando, procurando agredir a tradição, continuaria dessa maneira. O efêmero como justificativa para todas as atitudes para de fazer sentido quando deixa de ser apenas uma fase, porque tudo se acaba em algum momento.

### 3.2 O DESENCANTO FRENTE AO MUNDO: A IDEALIZAÇÃO DE UMA REALIDADE PARALELA E IDÍLICA

Dentro do movimento da contracultura existia um grande desejo revolucionário, contrário à realidade social capitalista e consumista do período pós-segunda guerra norte-americano. Esse grande desejo revolucionário estava ligado ao desejo de permitir às pessoas uma maior liberdade dentro dessa sociedade vigente, de forma que pudessem tomar as próprias decisões e poder viver a própria vida, independente das imposições da sociedade conservadora.

Os meios encontrados pelos contraculturistas iam de uma mera rebeldia para com os valores tradicionais, para o abandono das suas antigas vidas e adoção de novas maneiras de se conviver em sociedade. Uns dos maiores exemplos disso são os grupos *hippies*, que começam a surgir no ano de 1966 e pregavam principalmente a paz, o amor, o convívio em uma sociedade igualitária e justa, diferentemente do que se observava nos mais comuns núcleos familiares norte-americanos.

É concomitante com o surgimento dos primeiros movimentos contraculturistas que surge o feminismo da forma como conhecemos hoje. Este é um exemplo de como que dentro da contracultura existia uma idealização de uma realidade paralela, visto que, na época, a busca por direitos para qualquer grupo desvalorizado era levada como loucura ou tolice.

Também era vista a abdicação de muitos dos luxos encontrados na sociedade da época, evidenciando a negação do consumismo exacerbado que para muitos nunca foi considerada uma possibilidade. Os adeptos da contracultura estavam muito mais interessados nas experiências vividas do que para aquilo proporcionado pelo capitalismo. Para eles, era muito mais interessante “viajar” com o uso de LSD, fazer sexo e ouvir Jimmy Hendrix do que conseguir um emprego estável, alcançar o “*american dream*” e formar uma família.

#### **4. A CONTRACULTURA COMO FENÔMENO MUSICAL**

##### **4.1 A RUPTURA NO PÓS-GUERRA COM OS PADRÕES MUSICAIS VIGENTES E A EXPRESSÃO DO IDEÁRIO DE JUVENTUDE NA MÚSICA**

A música sempre teve, sobre todas as camadas da sociedade, um alto poder de propagação de ideias. Ao longo da história, foi utilizada desde como um meio de exaltação nacional, como nas óperas de Wagner, até como mecanismo de divulgação comercial, com a criação de *jingles* com grandes potenciais de popularização.

Dessa forma, se torna inevitável a transposição para o meio musical de um fenômeno social tão difundido como a contracultura. Elementos tais como o resgate de traços culturais do Oriente (a ideia do transcendente, por exemplo), o engajamento em causas políticas e as reivindicações sociais foram todos temas recorrentes na produção musical.

Sendo a contestação a base do movimento, a formação de uma indústria musical calcada na contracultura foi, essencialmente, marcada por uma série de rupturas com os pilares constituintes de uma cultura musical popular formada principalmente nos Estados Unidos e no Reino Unido. Esse rompimento com uma visão totalmente comercial de música pode manifestar-se de diversas formas, desde o teor crítico e filosófico

das letras até a adoção de arranjos instrumentais mais complexos, visando ao máximo abandonar as padronizações da música popular.

Além disso, a visão da vida como breve, um dos pilares do movimento, foi um dos principais conceitos tomados pelos mais diversos artistas da contracultura. Desse modo, o uso de drogas psicodélicas, com o objetivo de atingir o ápice da percepção sensorial, se tornou muito presente no meio artístico e a circulação de drogas já antes difundidas amplamente, como a cocaína e os opioides, foi estimulada.

Não por acaso, são diversos os exemplos de ícones da contracultura falecidos jovens por recorrência do abuso de drogas, sendo os principais casos os dos músicos Jim Morrison, Janis Joplin, Jimi Hendrix e Brian Jones, todos mortos em situações distintas aos 27 anos de idade.

Esse ideário efêmero inerente à contracultura da geração beatnik, no entanto, não só moldou o estilo de vida dessa geração de artistas como também foi amplamente propagado na produção musical. Um dos maiores clássicos da música internacional, Baba O'Riley, do grupo britânico The Who expressa em sua letra a idealização da liberdade e a valorização do presente.

O êxodo está aqui  
Aqueles felizes estão próximos  
Vamos ficar juntos  
Antes de ficarmos muito velhos (THE WHO, 1971)

Ademais, o vocalista da banda, Roger Daltrey, em entrevista concedida à revista Big Issue em 2018, se posicionou acerca da canção, a definindo como um "aviso às novas gerações".

A vida não é só ficar olhando para telas. Estamos chegando a uma catástrofe, com o vício que está rolando na geração mais jovem. Sua vida vai desaparecer se você não tomar cuidado. Você está sendo controlado e isso é terrível (DALTREY Roger. **Roger Daltrey: 'I've not been perfect, but I hope I learned from my mistakes'**. The Big Issue. Entrevistador: Adrian Lobb. 2018)

Percebe-se tanto na citação de Roger quanto na letra da música o caráter efêmero que a canção deixou de herança para as gerações seguintes e também o ideário de liberdade concebido pela juventude da época e que se carrega até os dias de hoje. É clara a preocupação tanto do conteúdo lírico da canção, através da analogia feita com um êxodo, quanto do próprio Roger Daltrey com a manutenção de uma vida livre e consciente, pois o tempo que é concedido ao ser humano na terra é curto e não deve ser desperdiçado com o corpo e mente aprisionados.

#### 4.2 A PSICODELIA COMO FERRAMENTA DE EXPANSÃO DA MENTE E SUA CONTRADIÇÃO ACERCA DA FUGA DA REALIDADE

A liberdade idealizada pela juventude beatnik transcendia o físico, atingindo também a mente e aproximando o indivíduo da plenitude sensorial. No entanto, o delineamento da separação entre a expansão da percepção e a evasão do real por muitas vezes representa uma linha muito tênue, gerando contradições no que diz respeito à justificativa do consumo de música psicodélica e de drogas.

Essa ideia de ampliação dos horizontes da consciência foi profundamente explorada pelo autor Aldous Huxley, famoso pela obra "Admirável Novo Mundo" - através dos ensaios "As portas da percepção/Céu e Inferno". Em ambos os textos Huxley (1952) discorre sobre o uso de psicotrópicos, sendo o primeiro um relato sobre sua experiência com o uso da Mescalina e o segundo um texto argumentativo crítico sobre o uso de drogas. Em "As portas da percepção", o autor descreve toda a sua experiência com o uso do alucinógeno, suas mudanças de percepção do mundo por ele concedidas e seu poder espiritual, muitas vezes comparando ao seu efeito na mente humana com a mente de um esquizofrênico, exaltando também a capacidade do psicotrópico de conferir à consciência uma alteridade, se aproximando ao

máximo da percepção alheia com o intuito de entendê-la, existindo assim uma “duplicação do eu”, uma dualidade óptica.

"Se as portas da percepção estivessem limpas, tudo apareceria para o homem tal como é: infinito" (BLAKE, 2007, p. 14). Esta citação, presente no livro de William Blake "O casamento do céu e do Inferno", é a base com a qual trabalha Huxley em sua obra. Também é, não obstante, a inspiração de Jim Morrison para a criação da banda The Doors.

The Doors foi uma das bandas que mais fortemente representou o caráter espiritual da contracultura e introduziu as drogas como uma maneira de expansão da mente. Desde letras que abordavam, em boa parte das canções, temas como a vida e a morte até arranjos longos e experimentais. O grupo se inseria em muitas características do movimento psicodélico e o influenciou com muita força. Foi uma banda que, portanto, intensificou muito a relação da música com a drogadição e a capacidade de ambas ampliarem os horizontes do indivíduo, de abrirem suas portas da percepção, ou mesmo, simplesmente abandonarem a realidade. Negar a sociedade de tal forma, que equivaleria dizer: não quero mais viver aqui.

No entanto, a psicodelia atrelada à música e à drogadição trouxe consigo uma contradição: a partir de que ponto a psicodelia deixa de se tornar um mecanismo de conhecimento de si próprio e do universo que rodeia o indivíduo e passa a se tornar uma válvula de escape da realidade? Fugindo para o imaginário, a própria ideia da vida como efêmera entra em contradição, uma vez que o consumo exagerado de experiências psicodélicas através da música e das drogas representa, acima de qualquer outra coisa, abrigar-se no inconsciente, estar inerte e intocado pela realidade.

Dessa forma surgiu, a partir de meados de 1960, uma geração de músicos movidos pelo consumo de drogas. Muitos desses artistas lidaram desde muito cedo com problemas pessoais fora de suas carreiras, o que ajudava a explicar a vida de excessos e os mecanismos de fuga da realidade para um ambiente mais pleno.

Muitos desses artistas, como citado anteriormente, vieram a óbito precocemente ou lidaram com sequelas neurológicas por conta de seus estilos de vida fulminantes.

## **5. A JUVENTUDE EFÊMERA EXPRESSA NO CINEMA**

Para melhor compreender os novos conceitos e ideais da juventude pós-segunda guerra pode-se usar filmes que contenham essa ideologia para espelhar e exemplificar o objeto de estudo examinado.

Trainspotting (1996) é um longa-metragem que mostra justamente o quão volátil a vida se torna depois dos movimentos contraculturais.

O novo jovem não estava preocupado com que faculdade iria cursar, se compraria um carro ao completar a idade legal ou até mesmo se seguiria convenções sociais. Ideologia essa muito semelhante ao cinismo, que despreza e condena os bens materiais e o prazer, podendo ser comparável a um cão, que apenas busca seu alimento e não se importa com vestimentas adequadas ou comportamentos esperados.

Porém, diferente dos cínicos, essa juventude busca apenas um sentimento, o prazer. Fenômeno esse que pode ser explicado pelo desencantamento perante a vida que as guerras trouxeram. Já não há um romantismo com a procura da amada e a construção de uma família, de trabalhar todos os dias para comprar uma casa e um carro, agora, o mais importante é completar as lacunas de prazer e se preocupar consigo mesmo, não calculando o futuro, vivendo imprevisivelmente apenas pelo prazer.

Logo no início do filme o narrador faz uma série de questionamentos sobre os porquês da sociedade se preocupar em construir família, ter um carro bonito, manter a grama do pátio cortada e conseguir conquistas na vida se no fim todos morrerão inevitavelmente, não levando consigo o que construíram durante o tempo vivido. Ou seja, é melhor aproveitar ao máximo o tempo útil da vida.

Comparando esse trecho com a ideologia do pós-guerra, faz sentido constatar que, assim como no filme, os jovens que crescem durante guerras devem aproveitá-las ao máximo sem se preocupar em estabelecer planos futuros ou com qualquer coisa que não seja momentânea e prazerosa, pois também terão vidas curtas já que morrerão em combate.

E percebem também que a vida não pertence a eles, e sim ao Estado, que controla quem vive e quem morre durante uma guerra. Ou seja, o modelo de jovem não é mais o que foi à guerra por seu país e conseguiu honra em combate, ou então, construiu uma família e um patrimônio, mas o que tem o maior sucesso em satisfazer seus desejos próprios, muitas vezes sem a necessidade de se preocupar com o outro. O que também pode ser visto no final do filme, pelo protagonista roubando para si, enquanto seus amigos dormem, todo o dinheiro que haviam conseguido em grupo.

O novo modelo de juventude vai mais além do que apenas aproveitar a vida ao máximo e somente buscar o prazer. Existe um entrave invisível sobre como a vida deve ser seguida, uma encruzilhada na qual de um lado existe o modelo hedonista, que procura o prazer ao máximo ou aos moldes do estoicismo, dominando seus prazeres e não sendo levado por seus sentimentos. Como também existe uma negação aos costumes antes adotados e o novo modo de ler e interpretar o mundo, com uma cabeça muito mais voltada para a criação de um universo

melhor ao invés da guerra, trazendo também a rejeição dos valores tradicionais com um lema para os jovens.

Conceito esse que é expresso e pode ser visto claramente em filmes como no já citado *Trainspotting* e em *Sid & Nancy, o Amor Mata*, um drama sobre a trajetória da relação de Sid Vicious, baixista do *Sex Pistols*, e de sua namorada. Durante todo o filme o espectador é bombardeado com a ideologia de ser contra os valores considerados “normais” para a sociedade.

Oficiais da polícia são desrespeitados e ignorados, não existem limites de espaço pessoal, a procura de um emprego estável não é levada a sério e há uma incessante busca para satisfazer o tédio. Tédio esse, que muitas vezes vem de atividades que em um primeiro momento, não seriam tediosas, porém, a busca por gratificação se torna tão exorbitante que são precisas novas formas de divertimento cada vez mais arriscadas e viciantes para satisfazer essa necessidade.

Informações são mais rápidas, tendências duram menos e acontecimentos significativos são rapidamente substituídos por outros, fazendo com que novidades se esgotem de maneira incrivelmente veloz. Criando um círculo vicioso que injeta muito mais conteúdo que pode ser digerido, transformando tudo que é novo em antigo em apenas alguns momentos, gerando inevitavelmente o tédio e recomeçando o ciclo e o fazendo girar cada vez mais rápido.

Um Estranho no Ninho (1975) é um filme que, apesar de não ser sobre a contracultura especificamente, traz diversos fatores que podem ser diretamente ligados aos ideais adotados na época. O personagem principal, Randle Patrick McMurphy, interpretado por Jack Nicholson alega, para escapar da cadeia, que não é mentalmente são, resultando em sua transferência para um sanatório.

O filme deixa implícito diversas críticas à sociedade e replica muitas das reivindicações feitas por movimentos da contracultura. Por exemplo, todos os pacientes internados no sanatório tem de tomar remédios todas as manhãs, em horários específicos ditados pelas enfermeiras para que se mantenham calmos e obedientes, uma crítica aos governantes que usam de diversas técnicas para manter o povo dopado e insensível, incapaz de mudarem a realidade em que vivem. Porém, o protagonista se recusa a tomar os comprimidos, assim como a contracultura se recusa a aceitar o que o governo e a sociedade empurram como padrão.

Outro conceito trabalhado no filme é que o protagonista é diferente de todos os pacientes do local, usa roupas próprias e age de maneira mais animada e vívida, chegando ao ponto de contagiar os outros pacientes, porém, é reprimido de diversas formas pela enfermeira autoritária. Isso demonstra que o pensamento e um modo de vida alternativo muitas vezes não é aceito pelo governo e pela sociedade. Assim como ocorreu na contracultura, diversos movimentos que iam contra os ideais vigentes sofreram repressão.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O "*baby boom*" atrelado a estabilidade financeira e social nos Estados Unidos marca o período após a segunda guerra e assegura que essa geração, anos depois, surja com as ideias que dariam origem ao movimento da contracultura. Ao se entender esse movimento é possível observar como que os seus fundamentos baseados numa visão experimental e efêmera da vida vieram a moldar as gerações atuais.

A exemplo disso, se observa que as pessoas passaram a dar mais valor para os sentimentos e experiências, opondo-se ao que era antes convencionalmente, quebrando com a eminente criação de mais gerações robóticas em moldes capitalistas.

Evidentemente, foi um dos movimentos culturais mais impactantes da história recente da humanidade, uma vez que moldou a juventude atual e influenciou todas as gerações seguintes à geração *beatnik*.

Ante ao conceito de efemeridade da juventude encontrada dentro do movimento da contracultura, pode ser feita a comparação com a forma em que o mundo e o tempo correm nos dias atuais.

A frustração e desencantamento frente ao mundo desencadeiam num exílio ao mundo paralelo do Eu: o abuso de drogas e experiência com o inconsciente - em que há uma busca interna pelo autoconhecimento - expressam-se ainda hoje na maneira em que a juventude se comporta e interpreta a própria vida. O movimento influenciou todo o mundo ocidental de maneira bruta durante seu auge e, posteriormente, com o avanço da globalização, mostrando seu poder revolucionário como ideal de vida.

Atualmente é difícil encontrar grupos essencialmente de contracultura, mas é possível topar com pessoas adeptas a grupos *punks* e *hippies* que ainda insistem com a quebra do ideal capitalista consumista - provando que a existência humana vai muito além de conquistas materiais e objetivas. Além de todos os aspectos comportamentais, essa visão de mundo acabou por afetar toda a indústria cultural da sociedade mundial, através das músicas, filmes, livros e outros e ao se observar esses materiais, é possível observar que maneira em que nos expressamos atualmente se deve muito à contracultura.

Estudar esse movimento faz com que se passe a ver com outros olhos o que realmente vale a pena na experiência finita que temos com nossos corpos na Terra, além de, notoriamente, permitir entender como fomos moldados como geração e como ainda pretendemos ser moldados.

## 7. REFERÊNCIAS

BEAT Movement. **Encyclopedia Britannica**, 1998. Disponível em: <<https://www.britannica.com/art/Beat-movement>>. Acesso em: 8 Mai. 2020.

BLAKE, William. **O Casamento do Céu e do Inferno & Outros Escritos**. São Paulo: L&PM POCKET, 2007.

CARVALHO, Cesar. **Contracultura, drogas e mídia**. Salvador: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

COUNTER Culture. **British Library**, 2003. Disponível em: <<https://www.bl.uk/learning/histcitizen/21cc/counterculture/counterintro.html>>. Acesso em: 8 Mai. 2020.

DIANA, Daniela. **Contracultura**. Toda Matéria, 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/contracultura/>>. Acesso em: 8 Mai. 2020.

GINSBERG, ALLEN. **A Queda da América: Poemas**. São Paulo: Coleção L&PM Pocket, 2016.

HUXLEY, A. **As portas da percepção**. Reino Unido: Chatto & Windus, 1952.

PURDUE, A.W. **The Transformative Impact of World War II**. European: History Online, 2016. Disponível em: <<http://ieg-ego.eu/en/threads/alliances-and-wars/war-as-an-agent-of-transfer/a-w-purdue-the-transformative-impact-of-world-war-ii>>. Acesso em: 30 Jul. 2020.

ROCHA, Everaldo Pereira G. **Ticket to Ride: As tensões entre consumo e contracultura nas letras das músicas dos Beatles**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

ROGER Daltrey: **'I've not been perfect, but I hope I learned from my mistakes'**. The Big Issue, 2018. Disponível em: <<https://www.bigissue.com/interviews/roger-daltrey-ive-not-been-perfect-but-i-hope-i-learned-from-my-mistakes/>>. Acesso em: 11 Mai. 2020.

---

**SID and Nancy.** Direção Alex Cox. Reino unido: The Samuel Goldwyn Company, 1986. 1 DVD (112 min.)

TAYLOR, Alan. **World War II: After the War.** The Atlantic, 2011. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/photo/2011/10/world-war-ii-after-the-war/100180/>> Acesso em: 30 Jul. 2020.

**THE Counterculture of the 1960s and 1970s.** Oxford Research Encyclopedias, 2017. Disponível em: <<https://oxfordre.com/americanhistorical/view/10.1093/acrefore/9780199329175.001.0001/acrefore-9780199329175-e-392>>. Acesso em: 8 Mai. 2020.

**TRAINSPOTTING: Sem Limites.** Direção de Danny Boyle. Reino unido: PolyGram Filmed Entertainment, 1996. 1 DVD (94 min.).

**UM Estranho no Ninho.** Direção Milos Forman. Estados Unidos: Fantasy Films, 1975. 1 DVD (133 min.)